

HUMANIZAÇÃO E CUIDADO: QUANDO O SORRISO ENTRA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lucas Felipe Viana Santos; Mariene Fernanda Da Silva Malar; Débora Talitha Neri

profissionaldesaudelucas@gmail.com

Área Temática: Relato de experiência.

RESUMO

A humanização na saúde constitui um dos pilares fundamentais para a promoção do cuidado integral. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do projeto “Filhos da Alegria” no Hospital, iniciativa voluntária que realiza visitas hospitalares com caracterização artística de palhaço, promovendo acolhimento, escuta e momentos de leveza a pacientes internados. **Introdução:** a humanização no ambiente hospitalar é essencial para mitigar os impactos emocionais do isolamento e da dor. Baseada na Política Nacional de Humanização (PNH), a transformação da ambiência por meio de práticas lúdicas busca ressignificar o espaço clínico, convertendo-o em um território de acolhimento. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto como estratégia de humanização em um hospital oncológico de referência no Norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre agosto de 2025 e março de 2026. As ações ocorreram duas vezes por semana, envolvendo intervenções lúdicas, músicas e escuta sensível junto a pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. **Resultados e discussões:** observou-se que as intervenções atuam como "tecnologias leves" de cuidado, promovendo a quebra da rotina hospitalar e a redução do estresse emocional. Os resultados indicam uma melhora na interação social e no bem-estar mental dos envolvidos, corroborando a Lei nº 15.126/2025, que estabelece a atenção humanizada como princípio do SUS. **Conclusão:** iniciativas voluntárias baseadas na ludicidade são catalisadoras de empatia e fundamentais para a consolidação do cuidado integral. O sorriso e o afeto devem ser compreendidos como direitos terapêuticos, reforçando a necessidade de expandir projetos dessa natureza no sistema de saúde.

Palavras-chave: Humanização, Risoterapia, Saúde Mental, Acolhimento, Empatia, Voluntariado.

INTRODUÇÃO

A humanização do cuidado em saúde tem sido amplamente discutida como um componente essencial para a melhoria da qualidade da assistência prestada em ambientes hospitalares (Brasil, 2025). O hospital, muitas vezes associado a humandor,

medo e sofrimento, pode gerar impactos emocionais significativos em pacientes e familiares. Essa 'frieza institucional' é descrita por Oliveira e Santos (2024) como um fator de despersonalização do sujeito, onde o ambiente clínico acaba por silenciar a subjetividade do enfermo. Entretanto, a Política Nacional de Humanização (PNH) propõe a ressignificação desses espaços. Conforme aponta Chammaa (2025), a transformação da ambiência hospitalar por meio de práticas lúdicas é capaz de mitigar o trauma da internação, convertendo um local de isolamento em um território de acolhimento e produção de saúde integral. Nesse contexto, iniciativas que promovem acolhimento, empatia e vínculo tornam-se fundamentais. O projeto Filhos da Alegria surge com a proposta de contribuir para a humanização do ambiente hospitalar por meio de intervenções lúdicas e afetivas, buscando transformar a experiência da hospitalização em um momento mais leve e acolhedor.

OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência do projeto "Filhos da Alegria" como estratégia de humanização e cuidado em um hospital oncológico de referência no Norte do Brasil, destacando o impacto do lúdico na assistência à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências dos voluntários do projeto Filhos da Alegria durante visitas ao hospital. As ações são realizadas em um hospital oncológico, o qual é referência em oncologia no Norte do Brasil. As visitas ocorreram no período de agosto de 2025 a março de 2026, com uma média de duas vezes por semana, contemplando aproximadamente trinta pacientes internados por dia, além de seus acompanhantes e profissionais de saúde. As intervenções consistem em abordagens lúdicas, conversas, músicas, brincadeiras e gestos de afeto, respeitando as crenças, as condições clínicas dos pacientes e as normas institucionais. As observações foram registradas de forma descritiva, considerando aspectos emocionais, comportamentais e sociais percebidos durante as visitas. As ações consistem na caracterização e interação lúdica com pacientes, escuta sensível e intervenções recreativas. A análise baseia-se na observação das reações de pacientes, familiares e profissionais de saúde, bem como na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Filhos da Alegria nasceu com a proposta de promover humanização voluntária hospitalar, por meio da arte e do afeto. Durante as visitas, observaram-se mudanças significativas no ambiente, caracterizadas pela quebra de rotina, criação de momentos de interação e acolhimento, demonstrando sorrisos, maior interação social, e uma melhora no estado de saúde mental. Familiares e acompanhantes relatam a sensação de conforto emocional e gratidão pelas ações desenvolvidas.

Os achados desta experiência corroboram a imperatividade de práticas humanizadas no cenário hospitalar, em estrita consonância com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). A implementação de ações lúdicas e afetivas atua como uma estratégia de *coping*, contribuindo para a mitigação do estresse emocional e para o fortalecimento do vínculo terapêutico. Conforme reiteram Silva et al. (2025), embora tais intervenções não substituam o protocolo clínico, elas operam como tecnologias leves de cuidado que qualificam a assistência, promovendo uma ambiência acolhedora e sensível às dimensões subjetivas do paciente.

A experiência vivenciada por meio do projeto evidencia que a humanização hospitalar ultrapassa protocolos e diretrizes institucionais, concretizando-se principalmente nas relações estabelecidas. Observa-se que o riso, enquanto tecnologia leve configura-se como ferramenta potente no processo terapêutico, contribuindo para a integralidade da assistência e reafirmando a importância da dimensão subjetiva no cuidado em saúde. Além disso, o voluntariado apresenta-se como estratégia complementar relevante, ampliando as possibilidades de intervenção humanizada no ambiente hospitalar.

De acordo com Silva et al. (2025a), o ato de sorrir no ambiente hospitalar estimula o sistema imunológico e promove uma 'fuga' do cotidiano de sofrimento, sendo uma ferramenta essencial para o acolhimento e a humanização do cuidado. Nessa perspectiva, a referida autoridade aponta que, a palhaçaria terapêutica atua como uma tecnologia social que fortalece a PNH ao transformar o ambiente hospitalar em um espaço de produção de subjetividades e vínculos (Silva et al., 2025b). Tal fundamentação teórica, somada à vivência prática relatada aqui corrobora a Lei nº 15.126/2025, que estabelece a atenção humanizada como princípio fundamental do

SUS, garantindo um acolhimento respeitoso e empático como direito do paciente (Brasil, 2025).

CONCLUSÃO

Este relato demonstra que iniciativas voluntárias de humanização possuem um potencial transformador no ambiente hospitalar, atuando como catalisadores de acolhimento, empatia e bem-estar emocional. A experiência evidencia que o fortalecimento do cuidado integral ocorre quando se prioriza a dimensão humana em detrimento da mecanização da assistência. Diante disso, ressalta-se a relevância da continuidade e da expansão de projetos congêneres, bem como a imperatividade de políticas institucionais que valorizem práticas voltadas ao ser humano em sua integralidade, consolidando o sorriso e o afeto como direitos terapêuticos.

Conclui-se que iniciativas como o projeto Filhos da Alegria reforçam os princípios da Política Nacional de Humanização e demonstram que práticas baseadas na empatia, na escuta e na ludicidade podem transformar significativamente a experiência da hospitalização. Recomenda-se que novas pesquisas investiguem de forma mais sistematizada os impactos da risoterapia na assistência em saúde, fortalecendo sua inserção como prática de cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para estabelecer a atenção humanizada como princípio fundamental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/15126.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

CHAMMA, Aya. **A evolução do conceito de humanização no SUS: revisão integrativa**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2025. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/3bb8b549-4101-4202-b4e9-0d0c3f96c03c>. Acesso em: 20 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, L. F. O lúdico como ferramenta de humanização: a palhaçoterapia no cuidado integral. São Paulo: **Editora Acadêmica (Brasil)** 2024 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390171742_A_utilizacao_do_ludico_como_estrategia_de_cuidado_em_saude_para_crianças_hospitalizadas. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, J. P. et al. **Os benefícios da terapia do riso interligados à enfermagem: uma revisão de literatura**. São Paulo: Brasil Escola, 2025. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/os-beneficios-terapia-riso-interligados-enfermagem-uma-revisao-literatura.htm>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, J. P. et al. Palhaçaria terapêutica como tecnologia social na humanização do cuidado em saúde: evidências da literatura e contribuições à Política Nacional de Humanização. **Revista Observatório Latino-Americano**, v. 19, n. 4, 2025. Acesso em: 20 mar. 2026.